

# “Pior que o Macarthismo”: 2.000 libertários se reúnem nos EUA para discutir: “Estamos entrando em um Admirável Mundo Novo?”

[institutoliberal.org.br/blog/politica/pior-que-o-macarthismo-2-000-libertarios-se-reunem-nos-eua-para-discutir-estamos-entrando-em-um-admiravel-mundo-novo/](https://institutoliberal.org.br/blog/politica/pior-que-o-macarthismo-2-000-libertarios-se-reunem-nos-eua-para-discutir-estamos-entrando-em-um-admiravel-mundo-novo/)

Rainer Zitelmann

01/09/2024



O tema do FreedomFest deste ano, que aconteceu em Las Vegas, foi “Estamos Entrando em um Admirável Mundo Novo?” “Embora escrito no início dos anos 1930, a história do livro *Admirável Mundo Novo*, de Aldous Huxley, se encaixa no mundo moderno de muitas maneiras”, disse o economista e idealizador do FreedomFest, Mark Skousen. “Há constantemente uma pressão para se conformar, para alcançar estabilidade e segurança à custa da liberdade e independência. Todos devem estar felizes, senão sofrem as consequências! No romance, as pessoas do mundo são completamente doutrinadas desde o nascimento, regimentadas e sedadas com a droga soma. Aqueles que se opõem a este ‘Admirável Mundo Novo’ são enviados para a Islândia ou outro posto distante.” Huxley descreveu isso como “um lugar onde você encontra o grupo mais interessante de homens e mulheres em qualquer lugar do mundo. Todas as pessoas que, por uma razão ou outra, se tornaram muito autoconscientes e individuais para se encaixar na vida comunitária. Todas as pessoas que não estão satisfeitas com a ortodoxia, que têm ideias independentes. Em suma, todos que são alguém.” Skousen questiona: “Onde está esse bastião de intelectuais e pensadores livres hoje? No FreedomFest!”

O tema central do maior evento libertário do mundo, que reuniu mais de 2.000 participantes, foi a erosão das liberdades econômicas e intelectuais. Com 49 graus Celsius, a temperatura externa estava insuportável até para um amante do calor como eu, levando um dos palestrantes a nos lembrar do que seríamos sem ar condicionado – o evento não poderia ter acontecido.

Houve muitos palestrantes ilustres, incluindo Steve Forbes, editor-chefe da revista *Forbes*, e o cientista de Harvard Steven Pinker, que falou sobre “Racionalidade Humana e Liberdade Acadêmica”. Segundo Pinker, a liberdade acadêmica está ameaçada devido à politização massiva, ainda mais do que na era McCarthy. Os seguintes ataques à liberdade acadêmica foram registrados entre 2014 e 2022:

- 877 tentativas de punir acadêmicos por discurso protegido constitucionalmente
- 114 incidentes de censura
- 156 demissões (44 delas de professores titulares)

É provável que o número de casos não reportados seja significativamente maior. A politização da ciência resultou em uma mudança notável para a esquerda, como demonstrado por Pinker com o exemplo de sua própria universidade. A orientação política do corpo docente de Harvard em 2022 foi:

- 37,43% se identificaram como “muito liberais” (sendo “*liberal*” sinônimo de esquerda nos Estados Unidos)
- 45,03% se identificaram como “liberais”
- 16,08% se identificaram como “moderados”
- 1,46% se identificaram como “conservadores” ou “muito conservadores”

Pinker nos lembrou dos fundamentos da liberdade acadêmica, que se baseiam nos seguintes princípios: “Ninguém é infalível ou onisciente. O progresso intelectual é impulsionado pela conjectura e refutação: algumas pessoas propõem ideias, outras investigam se elas são válidas; a longo prazo, as melhores ideias prevalecem.” Qualquer instituição que interrompa esse ciclo está condenada ao erro, explicou Pinker. Além disso, isso mina a confiança pública na ciência: “Por que eu deveria confiar no consenso, quando ele vem de um grupo que não permite dissidência?”

Justin Amash destacou que regras fundamentais necessárias para o bom funcionamento das instituições estão sendo cada vez mais violadas nos Estados Unidos. Amash foi representante dos EUA pelo 3º distrito congressional de Michigan de 2011 a 2021, saiu do Partido Republicano e se tornou independente em 4 de julho de 2019. Em abril de 2020, ele se juntou ao Partido Libertário e deixou o Congresso em janeiro de 2021 como o único libertário a servir no Congresso. Ele ganhou atenção nacional ao se tornar o primeiro congressista republicano a pedir o impeachment de Donald Trump, uma posição que manteve mesmo após deixar o partido.

Amash criticou a falta de respeito pelo Congresso: “Às vezes recebíamos projetos de lei com até 5.000 páginas e esperavam que os lêssemos em um dia. Recusei-me a votar em qualquer projeto de lei se não pudesse lê-lo antes da votação. Em casos extremos, recebíamos apenas algumas horas.” Amash ressaltou que os eleitores não devem apenas considerar as políticas de um candidato, mas também avaliar se ele está comprometido em defender os processos fundamentais estabelecidos na constituição.

Não são apenas as liberdades acadêmica e política que estão ameaçadas, mas principalmente a liberdade econômica nos Estados Unidos, devido à crescente intervenção estatal na economia, à burocracia excessiva e ao nível quase insano de endividamento. Steve Forbes mencionou o “socialismo moderno”, que se diferencia do socialismo clássico porque, embora as empresas não sejam formalmente nacionalizadas, o estado decide cada vez mais o que deve ser produzido, enfraquecendo os direitos de propriedade privada.

O fundador da Whole Foods, John Mackey, apresentou seu novo livro *The Whole Story: Adventures in Love, Life, and Capitalism* [em português, *Toda a História: Aventuras no Amor, Vida e Capitalismo*]. Ele descreve suas experiências empreendedoras dizendo: “Tudo é diversão e brincadeira até que os burocratas se envolvam.”

Representantes de partidos menores e candidatos independentes também tiveram a oportunidade de falar no FreedomFest, incluindo Robert F. Kennedy Jr., a representante do Partido Verde Jill Stein, Chase Oliver do Partido Libertário e Randall Terry do religioso Partido Constitucional. Seus debates presidenciais foram bem menos acalorados do que o confronto Biden-Trump exibido na televisão no final de junho. No entanto, eu não votaria em nenhum desses partidos ou candidatos, principalmente por causa do seu pacifismo e isolacionismo. O pacifismo é muito comum entre os libertários nos Estados Unidos, e, conseqüentemente, muitos representantes se recusaram a apoiar a Ucrânia. Perguntei a Steve Forbes: “Como você pode ser a favor da liberdade e não apoiar a Ucrânia em sua luta pela liberdade contra o imperialismo russo?” Ele disse que compartilhava da mesma opinião. No entanto, no FreedomFest, era evidente que os palestrantes que promoviam crenças pacifistas receberam muitos aplausos.

Mark Skousen conseguiu organizar um evento onde você pode encontrar muitas pessoas fascinantes e interessantes, como George Gilder, Grover Norquist (Americans for Tax Reform), Nick Gillespie (Reason), John Fund (*National Review*), Michael Shellenberger, Gale Pooley (Cato Institute), Marian Tupy, além dos ativistas libertários Ken e Li Schoolland, entre muitos outros. Esta foi a minha terceira vez no FreedomFest e certamente voltarei na próxima edição.



Faça uma doação para o Instituto Liberal. Realize um PIX com o valor que desejar. Você poderá copiar a chave PIX ou escanear o QR Code abaixo: